

## POLI MUDA VESTIBULAR 2008



A Congregação, órgão máximo da Escola Politécnica, aprovou, em sua última reunião, a mudança da forma de ingresso na POLI. A partir do vestibular 2008, as habilitações serão escolhidas diretamente na inscrição para a Fuvest. O modelo ainda não foi inteiramente definido, mas já se sabe que, dentro da carreira 622, denominada “Engenharia na Escola Politécnica, Computação e Matemática Aplicada”, as Habilitações ou grupos de Habilitações serão oferecidos como opção de curso. A mudança divide opiniões. **Pág. 04**

## Cadopô desapropriada?

Em dezembro de 2006 o prefeito do município de São Paulo Gilberto Kassab assinou um decreto de desapropriação da Casa do Politécnico, alegando utilidade pública para o mesmo, com a finalidade de expandir do arquivo histórico municipal. Esse foi o primeiro passo do processo de desapropriação. **Pág. 12**



## CULTURA LIVRE



O software livre dá aos usuários a liberdade de controlar seus próprios computadores - com software proprietário, o computador faz o que o dono do software quer que ele faça, não o que você quer que ele faça. Software livre também dá aos usuários a liberdade para cooperarem uns com os

outros, para seguirem um estilo de vida justo. Estas razões aplicam-se a escolas da mesma forma como elas se aplicam a qualquer pessoa.

Mas existem razões especiais que se aplicam às escolas. **Pág. 03**

## E O POLITÉCNICO RENASCE!



**Entrevista exclusiva: ex-numerário da OPUS DEI relata sua experiência** **Pág 06**

## E "O POLITÉCNICO"

### RENASCE

Freqüentemente são lançados novos meios de comunicação. Alguns também morrem; outros renascem. Depois de 60 anos de história, "O Politécnico" tinha desaparecido de circulação. Teria ele morrido e deixado uma história de grandes momentos para trás?

Criado em 1944, durante a ditadura Vargas, desde o seu primeiro número, o jornal sofreu dificuldades junto ao DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). Em seu auge, "O Politécnico" passou a ser conhecido como "o jornal vermelho" entre os estudantes. Isso porque se conseguia uma regularidade de edições do jornal e um nível alto de debate político e cultural. O jornal chegou mesmo a ser distribuído nas bancas.

Em 2007, "O Politécnico" foi bolado com autonomia editorial absoluta de qualquer instituição da escola. Embora o Grêmio nos apoie financeiramente, fazemos parte de uma equipe autônoma aberta à participação de todos. Ou seja, aqui é um espaço livre e seu!

O jornal irá abordar as notícias da Escola, as festas, eventos, discussões e debates atuais, além, é claro, de restituir o lugar que o Politreco perdeu nos últimos tempos. A pluralidade é o enfoque. Por isso, qualquer opinião ou ponto de vista será levado a sério e publicado sem censura!

"O Politécnico" volta com força total! Participe!

### À BIXARADA

Ser bixo... o fim e o início  
É o sonho adolescente de quem passa pelo Ensino Médio  
É ter estampado na cara e na careca sua conquista  
É cortar o cordão umbilical,  
ganhar o alvará de soltura.

Mas é encontrar um universo de possibilidades  
E se assustar  
E se maravilhar  
E se decepcionar também

É inflar o peito com o ego da inteligência  
e desinflar rapidinho ao primeiro nabo

É saudade  
Saudade de ser perdido,  
de poder pagar mais barato pelo passe do Circular,  
de ser o caçula da família politécnica

É tempo de crescer

Aos bixos-2007, parabéns pela conquista!  
E não deixem de participar de tudo que a Usp e a Poli lhes oferecem!

## Patrocínio do Kit Bixo

Leonardo Leite  
G.A. Elétrica

Façendo na comunidade do orkut destinada aos novos bixos, encontrei um tópico sobre o kit-bixo. Nele há várias reclamações sobre o patrocínio de cursinhos no kit (o cursinho patrocinador varia ano a ano). Alguns disseram que riscariam o nome do cursinho, outros arrancariam a manga e outro comentou que esses itens mais pareciam brinde de cursinho. Em compensação, alguém afirmou que apenas cursinhos têm interesse em patrocinar o "esporte universitário" e que esse dinheiro é "essencial" para as atividades da Atlético e do Grêmio ao longo do ano. Ah, também havia gente que não se importaria de pagar mais caro ainda, só para se livrar desses patrocínios.

Essas coisas nos levam a algumas reflexões.

A primeira consequência clara é que a propaganda de um cursinho em particular muito desagradava aqueles que não fizeram tal cursinho. Mas para mim, isso não é o pior.

A base do marketing dos cursinhos é mostrar que seus alunos passaram nos vestibulares mais conceituados do país, como a Fuvest. Agora imagine que um amigo nosso, não universitário, venha visitar a Poli. Logo ele percebe o mar de bixos que usa uma camisa da Poli com a propaganda do Cursinho X. Automaticamente se forma uma ligação entre a imagem da Escola Politécnica com o Cursinho X na mente do nosso amigo. Melhor que propaganda no rádio, no outdoor ou na TV: é a propagando no próprio corpo dos alunos de uma das mais conceituadas escolas de engenharia do país! Nosso amigo passa a reconhecer que o cursinho X, no mínimo, possui um conceito respeitável por parte dos politécnicos. E quem sabe se isso não afetará na escolha de seu cursinho? Pois isso é o que pretende o Cursinho X!

Como se pode perceber, o reconhecimento do cursinho pelos consumidores, nesse caso,

não tem nada a ver com o desempenho de nossos atletas durante as competições universitárias. Note também que o real valor dessa propaganda é muito alto. Até arrisco que o kit bixo poderia sair de graça, totalmente bancado pelo Cursinho X, que ainda sim ele estaria no lucro.

Sob outro ponto de vista: estudamos em uma Universidade Pública, que deveria ser de livre acesso a todos ou fazer uma seleção de acordo com critérios meritocráticos (vulgo vestibular), independentemente do poder aquisitivo dos candidatos. Mas, na verdade, há vários casos em que a possibilidade de se pagar um cursinho é decisiva na possibilidade da pessoa passar nesse vestibular. Claro que algumas pessoas passam sem cursinho, mas convenhamos que em certos cursos isso seja rara exceção. É engraçado como as pessoas que passaram a vida inteira pagando escola têm o prazer em agora gritar "só burro paga". Talvez uma pessoa assim pense que o fato de não pagar mais escola é uma mera recompensa por seu esforço nos estudos. Eu, que estudei quase toda a vida em escola pública, demorei um pouco pra entender esse fascínio pelo "não pagar", que é exercido sobre as pessoas que parecem não entender o conceito de "Universidade Pública". Em suma, aceitar tal patrocínio é apoiar esse tipo de relação que a Universidade Pública tem estabelecido com a sociedade na hora de escolher seus alunos.

Por isso, os efeitos nocivos desse tipo de propaganda são maiores do que qualquer benefício financeiro que possa trazer. E isso lembrando que mesmo com esse patrocínio, a Atlético continua no vermelho.

Observações: o lucro das vendas do kit bixo é repartido meio a meio entre Grêmio e Atlético: apenas os itens da Atlético possuem patrocínios de cursinhos; o Grêmio tem como fonte de renda o Poliglota, a escola de idiomas no biênio; a Atlético tem como fonte de renda o aluguel dos espaços da cantina e do xerox do biênio, além da venda de camisas, adesivos etc.

## REUNIÕES GERAIS DO GRÊMIO

todas terças

18h

Local:  
Grêmio Politécnico

email:  
2007@gremio.poli.usp.br

## PARTICIPE !

DO JORNAL

Envie seus textos para  
opolitecnico@gremio.poli.usp.br

### EXPEDIENTE

Editoração e diagramação: Vanessa Aramaki Hitomi

Redação: Carlos Eduardo Gallano, Daniel Donadel, Diego Rabatone, Felipe Sanches, Fernando Gil, Haydée Svab, Leonardo Leite, Leonardo Pereira, Nathalia Patrício, Vanessa Hitomi

Tiragem: 3000 exemplares

Os conceitos ou afirmações expressos nos textos assinados não expressam necessariamente a opinião do jornal. A Comissão Editorial não responde por eles, que são de inteira responsabilidade dos autores.

End.: av. Prof. Almeida Prado, trav. 02, n.º 128 - 1.º andar  
CEP 05508-900 - Cidade Universitária, São Paulo - SP.

Tel. /fax 3091-5372/5777

Cadernoteca Livre

Felipe Sanches em

<http://bighead.poli.usp.br/cadernoteca>

Objetivos do Projeto

- \* Prover material didático de qualidade não apenas aos estudantes da USP, mas também a qualquer pessoa que tenha interesse em adquirir estes conhecimentos.
- \* Estimular a colaboração entre os estudantes.
- \* Tornar público o conhecimento gerado pela universidade pública.
- \* Para tais fins, utilizar de forma útil os recursos possibilitados pela internet.

História do Projeto

No ano de 2006, surgiu o site ebaH! (<http://www.ebah.com.br>), criado por alunos da engenharia mecânica da Poli, com o intuito de ser um portal de compartilhamento de materiais didáticos. A idéia é ótima, entretanto, havia certos aspectos problemáticos relativos à forma como o projeto foi realizado. Eu, Felipe Sanches, cheguei a conversar com os criadores do ebaH! e discutir sobre essas questões. No entanto, durante muito tempo nada foi feito para solucionar o problema.

O trecho a seguir, que nós consideramos abusivos, foi recentemente removido dos Termos de Uso do ebaH!:

**5. DIREITOS DE PROPRIEDADE**

**5.1. Ao disponibilizar, enviar ou postar qualquer material por meio do serviço prestado pelo site, ebaH.com.br, o USUÁRIO garante a EBAH, automaticamente, de forma perpétua e irrevogável, livre de qualquer taxa ou ônus, isento de royalties, independente de qualquer direito de propriedade in-**

**telectual, o direito não-exclusivo, transferível, sub-licenciável, mundial de copiar, distribuir, veicular em qualquer meio de comunicação, alterar e criar trabalhos derivados deste material.**

Nós gostaríamos de parabenizar os administradores do ebaH! pela solução deste problema. Permanece, porém, o problema da pirataria feita através do portal (veja o quadro à direita). Mas com certeza a remoção do termo abusivo já é uma grande evolução. Portanto, existe a possibilidade de trabalharmos juntos no futuro caso seja feito algo para reduzir a prática de pirataria no ebaH!. Estamos tentando entrar em contato com os administradores do ebaH! para conversar novamente.

**Por que criar um novo portal ?**

De forma resumida, o site ebaH! baseia-se no conceito de acúmulo de material didático em seu estado cru, enquanto que a Cadernoteca Livre se baseia na idéia de aprimoramento e compilação do material.

**Forma de funcionamento**

O projeto baseia-se em 5 possíveis formas de colaboração:

1. Contribuição para um acervo de material didático (em papel). Todo material contribuído deve ser licenciado sob uma licença livre Creative Commons by-nc-sa, ou seja, é permitido aprimorar e redistribuir o material livremente desde que não se faça uso comercial do mesmo, cite-se o nome do autor do trabalho original e que qualquer obra derivada esteja também sob os mesmos termos de uso.
2. Escaneamento e publicação eletrônica do material em formato cru (imagens escaneadas do material)
3. Digitalização colaborativa do material através do portal do projeto (que conta com uma ferramenta wiki para possibilitar este tipo de trabalho)
4. Refinamento e compilação dos materiais, de modo

a reduzir redundâncias e a gerar resumos e apostilas a partir deste material.

5. Manutenção de espaços, dentro do wiki, para que os alunos e professores troquem idéias e informações referentes a cada disciplina. Algo similar a uma página de disciplina, entretanto mantida por todos os visitantes.

**Infrações de direitos autorais**

Grande parte do material postado no site não é de autoria própria das pessoas que o submetem, o que pode significar infração de direitos autorais -- ou seja, pirataria -- caso o detentor dos direitos não tenha dado a devida autorização para tal.

Na Cadernoteca Livre, os problemas de propriedade intelectual e direitos autorais serão resolvidos aplicando-se licenças livres aos materiais contribuídos ao projeto. Tais licenças permitem que seja feita a livre distribuição do material, inclusive através da internet para o mundo todo. Consideramos que esta característica é sadia pois está de acordo com os princípios de difusão do conhecimento e de acesso à universidade. Além disso, licenças livres permitem que os materiais sejam redistribuídos até mesmo com modificações. Isso possibilita que o material seja coletivamente aprimorado com o passar dos anos.

**Não toleraremos materiais que violem direitos autorais.**

**DICA:** Não é mais necessário ficar decorando os endereços dos sites das disciplinas. Agora eles podem ser facilmente acessados através do nosso redirecionador.

Basta acessar <http://bighead.poli.usp.br/sigla-da-disciplina>

(Ex.: <http://bighead.poli.usp.br/MAT2456> para Cálculo 4)



**Porque as escolas deveriam utilizar exclusivamente software livre**

Richard Stallman  
Traduzido por Felipe Sanches



Existem razões gerais pelas quais todos usuários de computadores deveriam insistir no uso de software livre. Ele dá aos usuários a liberdade de controlar seus próprios computa-

dores -- com software proprietário, o computador faz o que o dono do software quer que ele faça, não o que você quer que ele faça. Software livre também dá aos usuários a liberdade para cooperarem uns com os outros, para seguirem um estilo de vida justo. Estas razões aplicam-se a escolas da mesma forma como elas se aplicam a qualquer pessoa.

Mas existem razões especiais que se aplicam as escolas. E estas são o assunto deste artigo.

Primeiramente, o software livre pode ajudá-las a economizar dinheiro. Até nos países mais ricos, escolas têm pouco dinheiro. Software livre dá às escolas, assim como aos outros usuários, a liberdade de copiar e redistribuir o software de modo que se pode fazer cópias para todos os computadores existentes numa escola. Em países pobres, isto pode ajudar a acabar com a exclusão digital.

Esta razão óbvia, enquanto importante, é particularmente superficial. E desenvolvedores de software proprietário podem eliminar esta desvantagem doando cópias para as escolas.

(Cuidado! -- uma escola que aceite esta oferta pode, eventualmente, ter que pagar por futuras atualizações do software.) Então olhemos para as razões mais profundas.

Escolas deveriam ensinar aos estudantes estilos de vida que beneficiarão à sociedade como um todo. Elas deveriam promover o uso de software livre assim como elas promovem a reciclagem. Se as escolas ensinarem software livre aos alunos, então eles irão usar software livre depois de se graduarem. Isto irá ajudar a sociedade como um todo a escapar de ser dominada (e enganada) por megacorporações. Estas corporações oferecem amostras grátis de seus programas de computador às escolas pelo mesmo motivo que companhias de tabaco distribuem cigarros de graça: para viciar os jovens. Elas não darão descontos a estes estudantes uma vez que estes crescerem e se graduarem.

Softwares livres permitem que os estudantes aprendam como software funciona. Quando estudantes chegam à adolescência, alguns deles querem aprender tudo o que há para se aprender sobre seus computadores e seus softwares. Esta é a idade em que as pessoas que se tornarão bons programadores devem aprender isso. Para aprender a programar bem, os estudantes precisam ler muito código e escrever muito código. Eles precisam ler e entender programas reais que pessoas usam de verdade. Eles estarão intensamente curiosos para ler o código fonte dos programas que eles usam diariamente.

Os softwares proprietários rejeitam a sede por conhecimento destes jovens: eles dizem, "O conhecimento que vocês desejam é um seg-

redo -- aprender é proibido!" O software livre, por outro lado, encoraja todos a aprenderem. A comunidade do software livre repudia o "sacerdócio da tecnologia" que mantém o público geral ignorante a respeito de como a tecnologia funciona; nós encorajamos os estudantes de todas as idades e condições a lerem o código fonte e aprenderem tanto quanto queiram aprender. Escolas que usam software livre irão possibilitar o avanço de estudantes habilidosos em programação.

A próxima razão para se utilizar softwares livres em escolas é de um nível ainda mais profundo. Nós esperamos que as escolas ensinem seus estudantes fatos básicos e habilidades úteis, mas isto não é tudo. A missão mais fundamental das escolas é ensinar as pessoas a serem bons cidadãos e bons vizinhos -- ensiná-los a cooperar com outros que precisem de sua ajuda. Na área da computação, isto significa ensiná-los a compartilhar software. As escolas de ensino primário, acima de tudo, devem ensinar seus alunos que "se você trouxer software para a escola, você deve compartilhá-lo com as outras crianças." É claro que a escola deve praticar aquilo que prega: todo software instalado pela escola deve estar disponível para que seus estudantes copiem, levem para casa, e redistribuam mais ainda.

Ensinar os estudantes a utilizar software livre, e a participar da comunidade, é uma lição prática de cidadania. E também ensina a função do serviço público em vez da dos magnatas. Escolas de todos os níveis deveriam utilizar software livre.

# Mudança no Vestibular da POLI

## Congregação aprova proposta de escolha da habilitação no vestibular

Vanessa A. Hitomi  
G.A. Química

A Congregação - órgão máximo da Escola Politécnica - aprovou, em reunião de fevereiro, a mudança da forma de ingresso na POLI. A partir do vestibular 2008, as habilitações serão escolhidas diretamente na inscrição para a Fuvest. O modelo ainda não foi inteiramente definido, mas já se sabe que, dentro da carreira 622, denominada "Engenharia na Escola Politécnica, Computação e Matemática Aplicada", as Habilitações ou grupos de Habilitações serão oferecidos como opção de curso.

A mudança divide opiniões. Como afeta diretamente a rotina de todos os alunos e docentes da Escola, a forma de ingresso na POLI é um dos tópicos de discussão mais controversos da Reforma Curricular.

A competitividade excessiva que o atual modelo de ingresso trás para o Biênio é o primeiro comentário dos bixos em relação ao assunto. Segundo docentes, se por um lado ela faz com que o desempenho acadêmico dos alunos aumente, por outro, a constante corrida por notas e pela uniformidade no ensino entre as turmas acaba superando a própria preocupação em aprender: alunos desinteressados por conteúdo que não cai nas provas e professores obrigados a seguir um cronograma de aula padronizado. Muitos alunos reclamam ainda que a intensa competição pode interferir nas relações sociais entre as turmas.

No entanto, o atual modelo parece propiciar maior acesso à informação antes da escolha da Habilitação. "Meu irmão mais velho é politécnico e sempre me falou sobre quase todas as habilitações da POLI, enquanto eu estava prestando a Fuvest. Mas só fui descobrir PEA quando entrei aqui. Ele tinha ignorado a existência do curso, que eu faço agora" relata Rachel Queiroz, aluna do terceiro ano de PEA. Mas há também o outro lado: frustrações que o sistema gera naqueles alunos que não obtêm nota suficiente para cursar a Engenharia desejada. "Fiquei muito desanimado quando vi que não tinha pegado [a Grande Área] Mecânica. Agora vou pra Civil, minha segunda opção." Diz um aluno do segundo ano que prefere não se identificar. "Tenho amigos que não iriam continuar na Poli, caso não pegassem a Habilitação que queriam", completa.

A questão da evasão é outro ponto que leva docentes a defenderem a divisão das Habilitações no vestibular, especialmente aqueles de cursos com menor procura, como Civil. No entanto, Diego Rabatone, aluno de Engenharia Elétrica e membro do grupo de discussão e pesquisa sobre o assunto, montado em 2006, afirma que a evasão é mitificada. "Segundo estatísticas oficiais da USP, a Poli tem evasão semelhante a da Engenharia de São Carlos. Por exemplo, em Civil, são 22% contra 20%. Além disso, a Poli tem uma das mais altas taxas de concluintes em relação aos cursos de exatas. Em 2005, por exemplo, do total de vagas oferecidas anualmente, 83,60% dos alunos da EP se formaram, enquanto apenas 38,37% dos de São Carlos concluíram o curso".

A Escola ainda não determinou como será a nova grade curricular nem quais serão os impactos no Biênio ou na forma generalista de ensino que é defendida pela Poli. Mas é possível que ela adote os moldes anteriores à Reestruturação Curricular de 1999 (EC2), quando o ingresso na Poli era feito diretamente na Habilitação desejada.



Calouros na Festa de Matrícula 2007

## Sobre a penúltima Congregação...

RDs da Congregação

Primeiro cabe esclarecer o que é a Congregação e como se dá a participação estudantil.

No fim do ano passado, foram realizadas eleições tanto para Representante Discentes nos órgãos colegiados da Poli como para a diretoria do Grêmio Politécnico. Tais eleições, embora atreladas politicamente, elegem pessoas para cargos de diferentes atuações e reconhecimento jurídico.

O Grêmio Politécnico é uma entidade autônoma e independente, não atrelada formalmente à Escola Politécnica, exceto pela definição de seus membros. Ou seja, existe independente do reconhecimento formal da instituição uspiana.

Já a representação discente faz parte da burocracia universitária. O que isso quer dizer? Bem, que esses representantes têm assento garantido nos conselhos e comissões da Escola Politécnica. Esses conselhos e comissões são definidos de acordo com as atividades que desempenham. Por exemplo, a Comissão de Graduação discute coisas como matrícula, aproveitamento de disciplinas, recursos, etc. Já a Comissão de Pesquisa, trata de ações ligadas à pesquisa, bem como a de Cultura e Extensão o faz com Cultura e Extensão. Mas o que será extensão? Ah, isso fica para um próximo "O Politécnico"... E a Congregação? Esta é o órgão máximo de deliberação da Escola Politécnica e é composta pelos professores titulares, 5 representantes discentes (dos estudantes), representantes dos funcionários e outros. Em todos essas instâncias de decisão, a representação discente (RD) é proporcionalmente muito pequena e não há paridade dos representados (funcionários docentes, funcionários não-docentes, e discentes).

Este amontoado de letras precedente, foi apenas para esclarecer, bem sucintamente, como

funciona a estrutura da Poli. A partir de agora, vamos à entrada da Congregação.

Soubemos que haveria Congregação dia 15/02/2007 e que a forma de ingresso no vestibular seria discutida. Porém, disseram-nos que não poderíamos sequer entrar já que a ata de posse da gestão do Grêmio ainda não havia saído do cartório. Oras, mas se no cartório registramos apenas a diretoria do Grêmio (nem todos RD's são diretores, e vice-versa) isso não era fundamento para vetar a entrada dos estudantes em tal reunião. Estranhamento...

Várias conversas e tentativas...

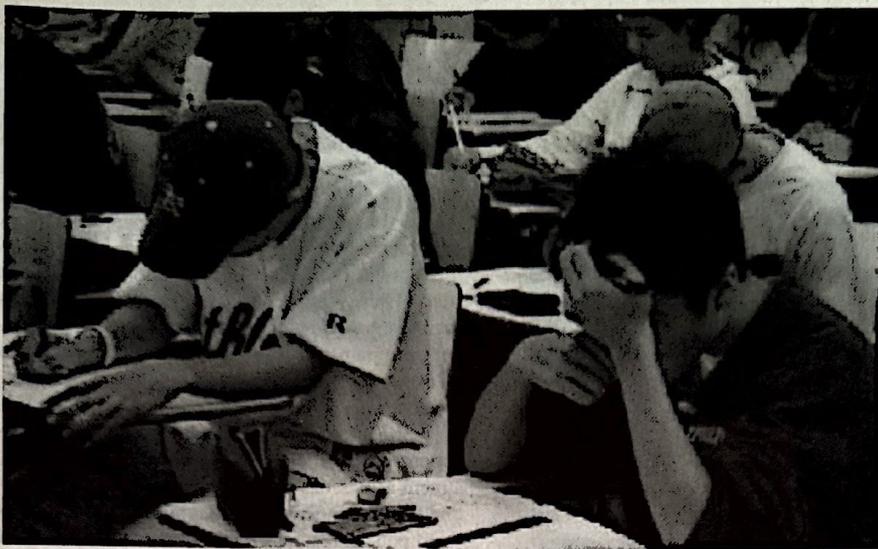
O que restava aos RD's senão ficar na porta e se manifestar por escrito, aos membros cujas entradas eram autorizadas. Abaixo segue transcrição da carta:

"Caros membros da Congregação,

Nós, Representantes Discentes neste colegiado da Escola Politécnica, gostaríamos de nos pronunciar, mesmo que esse direito nos esteja sendo vetado.

Explicaremos porque isso nos é de direito. A eleição para a Representação Discente é de encargo do Grêmio Politécnico da Escola Politécnica da USP, observadas sua independência e autonomia. Tal eleição aconteceu concomitantemente à eleição para a entidade estudantil, em 16 e 17 de novembro de 2006. Porém, por diversas dificuldades (de ordem financeira inclusive), a ata da gestão do Grêmio só pode ter seu registro iniciado esta semana. Assim sendo, ainda vigora, para efeitos legais a diretoria do ano de 2006.

Posto isto, a Representação Discente, vinculada à entidade apenas na promoção de suas eleições, já foi definida e não necessita de nenhum registro fora da própria estrutura universitária (por exemplo, cartório), já que é uma figura interna de sua burocracia. Além do mais, em nenhum regimento, seja desta Escola, seja desta Universidade,



Alunos prestando vestibular 2005

é requerido tal tipo de registro.

Portanto, anexo está declaração do diretor do Grêmio Politécnico (gestão 2006) Márcio Aldred Gregory, também membro da comissão eleitoral, atestando qual é a composição da representação discente durante o ano de 2007.

Esclarecidos os fatos, queremos participar deste colegiado, com direito a voz e voto, corroborando para a construção de uma Escola de Engenharia democrática.

Representantes Discentes da Congregação (gestão 2007)"

Após algum tempo e alguns membros terem recebido tal comunicado, foi informado que os advogados consultados pela Escola nos autorizaram a entrar na Congregação. Vale lembrar que o presidente da mesa, ou seja, o diretor da Escola Politécnica, tem plenos poderes para convidar quem bem desejar a assistir, ao menos, à Congregação.

Após nossa entrada, sem a pauta nas mãos – o que prejudicou um bocado o acompanhamento das discussões e deliberações por parte da Representação Discente –, finalmente a pauta esperada chegou: forma de ingresso da Poli. Incoerências, um feudalismo em suspenso no ar, um suco amarelo (mais saboroso que o do bandeirão, faça-se justiça) e círculos compunham a cena.

Muitos argumentavam que a competição faz os alunos melhores, outros discutiam o "problema da civil", outros ainda disseram que se estaria indo contra a formação generalista que tanto se busca, caso fossem feitas escolhas diretamente no vestibular. Havia debates sobre índices (e sua mais diversas interpretações).

Mas, em algum momento, no passado talvez, perderam de vista o estudante – que por mais diversos índices que se crie, não será definido em números, ou porcentagens. Tudo bem, é necessário pautar-se em fatos objetivos para tomadas de decisão... e os não objetivos? Aquele frio na barriga na véspera da prova – quanto vale de 0 a 10? Ou então a angústia de não conseguir a opção desejada – de 0 a 100%? E a sensação de impotência de ver seu colega passando mal por causa de várias noites sem dormir e dias se alimentando mal? Se for o melhor amigo, pode-se dar uma peso maior... 7 está bom? E quando um outro amigo, diz que não aguenta mais e que quer se matar? Isso é um 10 ou um 0?

Ai bastaria apenas achar o algoritmo de composição destes números, de maneira que a Psicologia seria apenas o nome do prédio perto da ECA, ou Sociologia apenas algo que descreve ficções. Os círculos iam e voltavam, falava-se do nome da Mecatrônica que não é Mecatrônica – este é um nome fantasia que está para ser mudado há um tempo...

Esse círculo não se fechou, abriu-se outro. Levantava-se a possibilidade de voltar atrás do que a última Congregação decidiu: mudar a forma de ingresso. Em sua última edição decidiu-se, não se sabe em que direção mudar, mas provavelmente a decisão de mudar só se justifica caso se reconheça que algo está errado, algo não funciona como o esperado. A discussão foi então rediscutir? Redecidir? Ou mudar a mudança? Mais um círculo. Os estudantes pensam isto. Eles pensam aquilo. Entrelhámos-nos e pensávamos se pensávamos aquilo mesmo. Fecharam-se alguns círculos. Parecia que finalmente começaríamos do ponto de duas horas atrás: não vamos rediscutir o que já foi decidido. Outros se esboçaram: grandes ou pequenas áreas? Sozinho ou junto? Nunca achei que sozinho pudesse alguém ter mais força, mas os círculos deviam ter potenciais gravitacionais diferentes e a regras até então triviais eram subvertidas. Como ficaria o agrupamento das carreiras então para o candidato da Poli? Civil, Ambiental, Petróleo e Minas? Computação separada da elétrica?

Enfim, fecharam alguns círculos e concluiu-se que os candidatos poderiam optar por até três grupos entre os seguintes cursos da carreira de Engenharia:

- Computação (cooperativo e semestral)
- Civil e ambiental
- Produção
- Mecatrônica
- Química, Materiais, Metalurgia, Mina e Petróleo
- Elétrica (Automação e Controle, Energia e Automação, Sistemas Eletrônicos e Telecomunicações)
- Mecânica e Naval

Outros círculos restaram a ser fechados... Até a próxima Congregação.

Maiores informações no site:  
<http://www.ingressopol.cjb.net>

## Universidade Pública

Vanessa A. Hitomi  
 GA Química

Caros Bixos:

Depois de muito esforço, tensão e de uma verdadeira bateria de provas, você conseguiu! Parabéns, bixo! Nós, veteranos, estamos orgulhosos por receber mais um novo membro politécnico. A partir de agora, você vai aprender o que é a responsabilidade de carregar o nome USP e construir uma Universidade Pública.

"OPAAA! Como assim construir? Eu não pago mensalidade, a USP é uma universidade estadual... É óbvio que ela já é pública!" você diz. Na verdade, bixo, "público" não significa apenas o que é gerido e o que foi construído pelo Estado. Também se refere ao acesso irrestrito e gratuito, sem distinção entre os cidadãos, a um lugar que pode ser usufruído por todos e, mais ainda, que é pago por todos.

A USP se torna pública quando produz conhecimento livre e aberto, forma recursos humanos competentes e responde às necessidades da comunidade. Em outras palavras, o tripé ensino-pesquisa-extensão. Essas competências envolvem muitas discussões acerca de assuntos como patentes, inclusão comunitária, qualidade de ensino, exclusão social, entre outros, cruciais para vida universitária.

É importante lembrar que todos lucram muito quando a Universidade cumpre com seu papel "público". Para ilustrar: a universidade é detentora do conhecimento e o transmite, por meio do ensino. Por meio da pesquisa, aprimora os conhecimentos existentes e produz novos conhecimentos. Pelo ensino, conduz esses aprimoramentos e os novos conhecimentos aos seus alunos. Por meio da extensão, pode difundir, socializar e democratizar o conhecimento existente, bem como das novas descobertas à comunidade. A extensão também complementa a formação dos universitários com a aplicação prática.

"OK, OK... Sou bixo, mas não sou tão burro assim. Já entendi o que é público. Mas como EU posso mudar alguma coisa?"

Logo você aprenderá que, aqui na POLI, quase tudo depende da sua própria iniciativa. Alguns encaram a aprovação no vestibular como uma conquista puramente pessoal e, assim, acham que suas vidas na universidade só dizem respeito a eles próprios. Outros pensam que têm o dever de estudar muito para ser um profissional competente e desenvolver novas tecnologias para o país, cumprindo com a tarefa que lhe foi atribuída. Outros ainda se transformam em agentes: a partir do momento em que entram na POLI, além do estudo, também assumem o papel de elo entre a sociedade e a universidade, trabalhando para o desenvolvimento de ambas. Cabe a você identificar e escolher qual será seu papel como universitário público, sempre tendo em mente os motivos pelos quais você está na USP e o objetivo da sociedade quando paga para que você tenha essa oportunidade.

Que você faça o melhor proveito do seu tempo nessa nova e deliciosa fase que acaba de começar! Boa sorte!

## Antonio Carlos Brolezzi

Por Diogo Kamikoga

Ex-numerário conta sua experiência no OPUS DEI

### OPUS DEI

O Opus Dei (do latim, Obra de Deus) é uma ramificação da Igreja Católica fundada por Josemaría Escrivá - canonizado na década de 90. Quando foi criado, em 1928, era uma unidade orgânica composta por leigos e sacerdotes. Em 1950, foi aprovado definitivamente por Pio XII. Em 1982, foi instituída como uma prelazia pessoal da Igreja Católica pelo Papa João Paulo II.

Do mesmo modo que as dioceses, ela tem sua própria autonomia e jurisdição ordinária para a realização de sua missão específica, que, segundo o Escritório de Imprensa no Brasil, "consiste em difundir o ideal de santidade no meio do mundo, no trabalho profissional e nas circunstâncias da vida corrente de cada um." Teoricamente, os bispos das dioceses católicas precisam autorizar o funcionamento do Opus Dei em seu território.

A prelazia é dirigida por um prelado. Hoje, este cargo é ocupado pelo bispo Javier Echeverría, que mora em Roma e só responde ao papa. A instituição passou a ser mais conhecida e comentada com o best-seller Código da Vinci, de Dan Brown.

### Integrantes

Os participantes do Opus Dei - cerca de 85 mil em todo o mundo e 2 mil no Brasil - são divididos em categorias e podem ser homens e mulheres. Os integrantes são divididos em:

- Numerários: correspondem a 20% do total, moram nos centros da Obra, fazem votos de celibato (há os centros femininos e os masculinos) e usam o cilício e a disciplina.

- Supernumerários: respondem por cerca de 70% dos integrantes, podem casar e moram em suas próprias casas. Eles recebem orientação espiritual de um numerário.

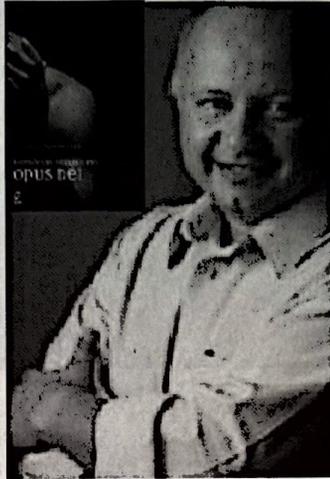
- Numerárias auxiliares: apenas mulheres, dedicam-se somente às tarefas domésticas dos centros e outras instituições da Obra. O trabalho destas mulheres é criticado por ex-integrantes, que acusam o Opus Dei de não pagar salário por ele. Os defensores argumentam que elas estão lá por vocação e para seguir a santificação por meio do trabalho.

- Adscritos: a diferença com os numerários é que eles não moram nos centros.

- Padres: 1,85 mil no mundo, que respondem ao bispo Echeverría.

### Visão de um ex-numerário

O professor Antonio Carlos Brolezzi, do IME (Instituto de Matemática e estatística da USP) e que deu aulas de Cálculo II na POLI no ano passado, viveu dez anos como numerário do Opus Dei. Entrou com 18 anos, saiu aos 28 e hoje com 41 anos escreveu o livro Memórias sexuais no Opus Dei.



**"Para manter as pessoas lá dentro, eles mexem com o seu inconsciente. No início, eles fazem isso vangloriando as suas conquistas(...) a pessoa começa a contar seus segredos mais íntimos (...) A partir daí, eles já tem a pessoas nas mãos."**

O Politécnico - Qual foi seu primeiro contato com Opus Dei?

Brolezzi - Meu primeiro contato foi através de uma pessoa da minha família, meu irmão, que na época estudava engenharia na Poli [Escola politécnica da USP]. Eu tinha 18 anos e fazia cursinho. Fui chamado para fazer um curso de astronomia, que acontecia em um lugar chamado de centro cultural. No início não falavam nada sobre o Opus Dei e nas reuniões faziam de tudo para que eu me sentisse bem. Aos poucos, vão falando sobre a Obra. No começo, eu achei estranho não ter nenhuma mulher no lugar, mas achei que o assunto não interessava a elas.

O Politécnico - Atualmente, como você vê a sua "adesão" à obra?

Brolezzi - Quando você começa a frequentar, fazem uma análise sobre você. Entre as pessoas que frequentam, os membros escolhem os que se destacam e armam um esquema para estes entrarem no Opus Dei. Depois, começam a trabalhar com o seu inconsciente, enaltecendo suas conquistas, fazendo com que você se sinta um escolhido.

O Politécnico - E o que a sua família achou disso?

Brolezzi - Minha família achou que isso seria muito bom para mim, pois iria conviver com pessoas que são cultas, educadas, que não bebem, fumam ou usam drogas, que falam bem, se vestem bem, tem um bom trabalho ou fazem uma boa faculdade. Ou seja, pessoas aparentemente boas. Que família que não deseja isso para seus filhos?

O Politécnico - Como é dentro da opus dei?

Brolezzi - Ao entrar as coisas mudam. É tudo feito muito devagar. Os membros passam a idéia

de que você é especial. Aliás, existe um sentimento que os não membros são reles mortais. Criam uma crise artificial de vocação. A pessoa faz parte agora de um mundo secreto, um mundo para um bando de garotos de 15 - 20 anos que é fascinante. Quando passei a morar lá, aparentemente tinha uma vida normal. Mas também com muitos deveres: ir à missa todos os dias, ler os textos do fundador José Maria Escrivá e respeitar as regras do lugar. Estas regras se baseavam em vetos a livros, filmes, internet e programas de TV. Você deixa tudo o que tinha antes sem perceber.

O Politécnico - Determinadas igrejas que constroem grandes templos, compram canais de TV, atraem as pessoas para um mundo no qual são deliberadamente exploradas. Geralmente, estas possuem poucos recursos financeiros e não tem muita expectativa de melhora em suas vidas, por isso são facilmente influenciadas. Como eles mantêm pessoas mais instruídas (com um grau universitário) e com uma expectativa de vida boa, como o senhor, lá?

Brolezzi - Para manter as pessoas lá dentro, eles mexem com o seu inconsciente. No início, eles fazem isso vangloriando as suas conquistas. Fazem a pessoa acreditar que é especial e com isso ela passa a confiar e acreditar muito neles. Com isso, a pessoa começa a contar seus segredos mais íntimos, seu medos, suas inseguranças, seus pensamentos, suas atitudes. A partir daí, eles já tem a pessoas nas mãos, pois quando se conhece tudo sobre alguém, passa a ser muito fácil manipulá-la. Esses depoimentos são feitos através das confissões aos sacerdotes e aos diretores do membro.

O Politécnico - É uma espécie de lavagem cerebral?

Brolezzi - Isso. É como se fizessem você esquecer todas suas crenças, sua ideologia, seus amigos, sua família, sua alma. Existe um processo de sedução que te leva a fazer coisas que jamais faria. Eles conseguem fazer com que a pessoa se entregue totalmente, uma entrega muito mais no sentido da sedução do que no sentido intelectual.

O Politécnico - O cilício e a disciplina foram mostrados no Código da Vinci. Você usou o cilício e a disciplina?

Brolezzi - Sim, o cilício e a disciplina são duas formas de mortificação da carne. O cilício é usado duas horas por dia, seis dias por semana, menos no domingo e nos dias de festas, como Páscoa. É só na perna, na altura da virilha. E a disciplina é um chicotinho que cada um usa para bater em si mesmo. Mas no Código, foi mostrado com certo exagero e também porque nenhum numerário pode usá-lo fora dos centros.

O Politécnico - Sentiu muita dor quando os usou?

Brolezzi - Sim, a dor é insuportável. Mas com o tempo eu fui me acostumando com ela. Essas mortificações são usadas para que os numerários consigam atingir seu objetivo de se tornar santo. Então, como você sabe que é para seu próprio bem, se acostuma com a dor.

O Politécnico - Quando você se torna numerário, continua a exercer sua profissão normalmente?

Brolezzi - Eu continuei a exercer minha profissão sim. Terminei minha graduação (Matemática-USP), meu mestrado e doutorado (Educação-USP). Mas eu sentia um pouco de dificuldade para controlar meu tempo, porque o que eu tinha que fazer para a obra ocupava boa parte do meu dia. Outra coisa que eu senti dificuldade foi para



ter acesso a alguns livros que precisava ler para fazer o meu mestrado e doutorado. Isso acontecia porque alguns livros que eu precisava eram considerados subversivos.

**O Politécnico** - O que fez você sair depois de 10 anos no Opus Dei?

**Brolezzi** - Resolvi sair depois de 6 meses que entrei, mas só consegui sair depois de 9 anos e meio. Isso aconteceu por causa de toda aquela sedução que comentei acima. Toda sedução faz com que a pessoa sinta prazer. No Opus Dei você é seduzido por diversas coisas. E também a Obra dedica grande parte da sua força, sua doutrina e seu mecanismo de manipulação em manter as pessoas lá. Para você ter uma idéia, a doutrina do Opus Dei é tão extensa e pesada que algumas partes dela só podem ser lidas por membros que já estão há muito tempo lá. Nela, também há uma série de maldições que dizem, por exemplo, que se a pessoa abandonar o centro e tiver filhos, eles provavelmente terão problemas e defeitos, que nunca conseguirá se casar com ninguém e que nunca conseguirá ser feliz. É como se fosse um casamento ruim, onde o marido e a mulher ficam procurando mil e uma maneiras antes de romper.

**O Politécnico** - Após a sua saída, aquelas pessoas que diziam ser suas amigas continuaram te tratando da mesma forma?

**Brolezzi** - Não, todas as pessoas que conversavam comigo, cantavam em rodas de amigos, viraram a cara para mim como se tivessem horror a minha pessoa, por eu ter abandonado a obra. Nem me cumprimentam na rua. Acho que a maioria tem medo, pois para o Opus Dei não

é interessante que as pessoas que continuam lá dentro vejam que os que saíram são muito mais felizes, que têm filhos, que têm um casamento bom, pois isso contrariaria todas as predições da doutrina de Escrivã

**O Politécnico** - E hoje, qual a influência que a sua passagem pela Opus Dei tem em sua vida?

**Brolezzi** - Logo depois que eu saí, não podia nem ouvir a palavra Opus Dei que tremia de medo e queria sair correndo. Todas as frustrações que apareciam na minha vida, como meu primeiro casamento não ter dado certo, eu associava as maldições e ao fato de eu ter abandonado minha vocação para ser santo. Hoje, depois de 10 anos, depois que me casei pela segunda vez e tive uma filha, consegui ultrapassar alguns obstáculos e enfrentar alguns medos. Mas eu acho que ainda tenho algumas seqüelas daquela época que me acompanharão para o resto da minha vida.

**O Politécnico** - O Opus Dei é considerado uma prelaia do vaticano. Qual é a real influência?

**Brolezzi** - A influencia do Opus Dei é realmente muito grande no vaticano. A própria canonização antecipada do fundador, Josemaria Escrivã, já é uma amostra disso. Por ela ser considerada uma prelaia pessoal do Vaticano, ela tem alguns privilégios, como só ter que dar explicações ao Papa. Para se ter uma idéia, o atual Papa Bento era o candidato que foi apoiado pelo Opus Dei. Isso acontece, pois a Opus Dei tem muito poder econômico e político.

**O Politécnico** - E aqui no Brasil?

**Brolezzi** - No Brasil, o número de fiéis é muito pequeno, mas o poder que essa pequena minoria detém não pode deixar de ser considerado. Eu não sei se a maioria das pessoas sabe, mas a imprensa mesmo é muito manipulada pela instituição. Por isso que eles conseguem manter a maioria das coisas que eles fazem em segredo. Isso eles conseguem, pois manipulam a formação dos editores-chefes dos maiores jornais do país. E isso é só um exemplo.

**O Politécnico** - Qual o perfil que é procurado pelo Opus Dei?

**Brolezzi** - O Opus Dei é extramente elitista. Quer pessoas com uma capacidade intelectual

e de liderança muito grande, pois isso pode gerar bons "frutos". Por isso eles costumam recrutar jovens que acabaram de passar no vestibular, que é uma espécie de pré-seleção. Eles procuram mais os estudantes de Engenharia, Direito, Medicina e outros cursos de exatas, devido à dificuldade de passar no vestibular. Eles vão muito à Poli, pois lá vocês já são separados por notas (devido a escolha para grandes áreas e ênfases). Uma outra característica que eles buscam depois dessa pré-seleção é que os selecionados sejam facilmente manipuláveis, por isso dificilmente vão atrás de estudantes da área de filosofia, letras, ciências sociais que possuem um senso crítico mais desenvolvido. E tem outra coisa, eles não aceitam pessoas que tem alguma deficiência física, cicatriz, deficiência mental, homossexuais. Isso foi uma das coisas que mais os irritou no Código da Vinci, porque um numerário nunca poderia ser albino, ressaltando mais uma vez o caráter elitista. Esse elitismo foi mostrado desde a época do fundador, que apoiou o ditador Franco em muitas atrocidades por causa de preconceito, na Espanha.

**O Politécnico** - A obra só possui 85 mil seguidores no mundo e 2 mil no Brasil, no entanto possuem um patrimônio de US\$2,8bi. Como eles conseguem ser tão o expressivos economicamente?

**Brolezzi** - Eles conseguem ser tão expressivos economicamente, pois quem faz parte da obra é basicamente a elite. Essa elite tem muito poder e muito dinheiro. Os supernumerários doam uma parte do seu salário para o Opus Dei e os numerários doam seu salário total, por isso os perfis procurados pela Obra são pessoas que têm chance de progredir na vida, assumir cargos de liderança e ganhar altos salários. Provando mais uma vez o seu caráter elitista.

**O Politécnico** - Porque você resolveu escrever um livro?

**Brolezzi** - Eu resolvi escrever um livro sobre isso porque vivi e passei por isso, sou da área de educação, lido com jovens, e aquilo que aconteceu comigo pode acontecer, e acontece, com outras pessoas. Meu dever é informar as pessoas do que realmente acontece lá dentro. Agora, se a pessoa quiser entrar para o Opus Dei, acho que faz parte da liberdade religiosa de cada um, mas não gostaria que acontecesse o que aconteceu comigo: entrar sem saber nada.

# Seu texto poderia estar aqui!

Para participar da próxima edição mande um email para:

[opolitecnico@gremio.poli.usp.br](mailto:opolitecnico@gremio.poli.usp.br)

Contamos com a sua participação!

## CONGRESSO DOS ESTUDANTES DA POLI

Vanessa A. Hitomi  
G.A. Química

Muitas vezes nos perguntamos como os representantes discentes eleitos ao final de cada ano conseguem se posicionar perante a Escola e outros órgãos de modo a levar a opinião dos alunos de toda a POLI. Ou mesmo como os alunos podem ter participação para decidir sobre questões de interesse geral. Uma das vias mais eficientes é o CONGRESSO.

A última edição do Congresso dos estudantes da POLI ocorreu em 2003 compondo a comemoração pelo centenário do Grêmio. Nele, foram debatidos a forma de ingresso na Poli, os docentes do Biênio, conteúdo de matérias como PNV, entre outros assuntos. Oficialmente, ele é bianual, porém a edição de 2005 não foi organizada. Agora, quatro anos depois, ele já está se estruturando para ocorrer no segundo semestre. O Congresso ajuda a nortear as ações do Grêmio Politécnico no Movimento Estudantil e o posicionamento dos RDs nas reuniões dos conselhos e comissões da Escola.

O Congresso terá duração de uma semana e funcionará através de Grupos de Trabalhos (GTs) e das Plenárias. Cada GT é dividido em subgrupos e discute-se sobre um tema sugerido pelos alunos na preparação para o Congresso e, a partir daí, fecham-se propostas. Ao final do Congresso, estas propostas são votadas pelos estudantes nas Plenárias. Todo esse processo tem, como pano de fundo, debates, discussões e mesas redondas, cujos participantes, além de estudantes, são também especialistas de cada assunto com diferentes posições. Decisões finais, no entanto, cabe sempre aos estudantes da Poli, que devem selecionar entre as propostas debatidas quais delas seguirão para votação nas Plenárias.

Em 2003, os temas foram fechados a partir de sugestões retiradas de questionários disponibilizados na Internet. Também há possibilidade de que partam de teses mandadas durante o ano por estudantes. As teses são textos opinativos e assinados que expõem um problema, desenvolvem uma argumentação e sugerem uma posição para o Movimento Estudantil

da Poli.

A Escola também utiliza-se das resoluções do Congresso. Por exemplo, na questão da mudança do vestibular da Poli, os professores utilizaram, como argumentação para decisão, a resolução do Congresso de 2003 em que os politécnicos propuseram a escolha da Habilitação no vestibular.

Entretanto, não podemos refletir sobre questões estudantis apenas durante a semana do Congresso. Antes delas, haverá debates e discussões organizadas. Fique atento aos murais, informativos e matérias n'O Politécnico. Além disso, participe dessas discussões, pois é uma das oportunidades mais acessíveis para levar sua opinião a outros órgãos e modificar o que nós, estudantes, achamos errado ou ratificar aquilo com o que concordamos.

Compareçam às reuniões às quintas-feiras às 17:00h no Grêmio e esperem pelos próximos textos, que darão mais detalhes sobre o Congresso e como participar!

### CINUSP

O CINUSP reabre suas portas com a mostra "Conflitos Mundiais" no dia 5 de março. A mostra aborda confrontos que, ao longo das últimas décadas, têm marcado a humanidade. Evitando composições épicas, as 12 obras selecionadas – documentários e ficções – constroem imagens sobre a vida das populações afetadas pelas guerras. Aí vai a programação:

#### Programação

		16h00	19h00
Semana 1	2 <sup>ª</sup> feira - 05/03	Ararat	Em Segredo
	3 <sup>ª</sup> feira - 06/03	Timor/A Caminho de Bagdá	Ararat
	4 <sup>ª</sup> feira - 07/03	Em Segredo	Timor/A Caminho de Bagdá
	5 <sup>ª</sup> feira - 08/03	Ararat	Em Segredo
	6 <sup>ª</sup> feira - 09/03	Timor/A Caminho de Bagdá	Ararat
Semana 2	2 <sup>ª</sup> feira - 12/03	Paradise Now	Promessas de um Novo Mundo
	3 <sup>ª</sup> feira - 13/03	O Caminho para Gunatánamo	Paradise Now
	4 <sup>ª</sup> feira - 14/03	Promessas de um Novo Mundo	*Pré-Estréia: O Cheiro do Ralo
	5 <sup>ª</sup> feira - 15/03	O Caminho para Gunatánamo	Promessas de um Novo Mundo
	6 <sup>ª</sup> feira - 16/03	Paradise Now	O Caminho para Gunatánamo
Semana 3	2 <sup>ª</sup> feira - 19/03	Hiroshima Meu Amor	Corações e Mentes
	3 <sup>ª</sup> feira - 20/03	O Pianista	Hiroshima Meu Amor
	4 <sup>ª</sup> feira - 21/03	Corações e Mentes	O Pianista
	5 <sup>ª</sup> feira - 22/03	Hiroshima Meu Amor	Corações e Mentes + Debate
	6 <sup>ª</sup> feira - 23/03	O Pianista	Corações e Mentes
Semana 4	2 <sup>ª</sup> feira - 02/04	Hotel Ruanda	ABC África
	3 <sup>ª</sup> feira - 03/04	ABC África	Hotel Ruanda
	4 <sup>ª</sup> feira - 04/04	ABC África	Hotel Ruanda
	5 <sup>ª</sup> feira - 05/04	Hotel Ruanda	ABC África
	6 <sup>ª</sup> feira - 06/04	feriado	feriado

### INTEGRAPOLI

O Integrapoli é uma competição entre os centrinhos de Engenharia (CAEP, CAM, CEC, CMR, AEQ, CEE, CEN) com o objetivo de criar vínculos entre veteranos e calouros do biênio. As provas fogem um pouco das tradicionais: há a prova do bandeirão, corrida de bigas, halterocopismo entre outras.

Se você é bixo, participe pelo centrinho com que você se familiariza mais, converse com seus veteranos. Fiquem ligados na movimentação dessa semana! Aí vai o cronograma das provas:

#### Segunda-feira (19/03)

18h: Divulgação das pistas iniciais do caça ao tesouro.

#### Terça-feira (20/03)

12h: recebimento das doações. Os centrinhos entregam roupas e alimentos para serem doados à entidades carentes.

#### Quarta-feira (21/03)

11h: - Biga  
- Maratoma  
- Tonel  
- Cabo de Guerra  
- Entrega do tesouro

#### Quinta-feira (22/03)

12h: - Halterocopismo  
- Prova surpresa  
- Lista de objetos

#### Sexta-feira (23/03)

11h: Entrega dos bandejeões  
12h: - Halterocopismo velocidade  
- Bandeirão  
- Halterocopismo Resistência  
- Teatro  
- Miss Bixo  
- Resultados oficiais

Encerramento

# Vale-Ingresso

Recorte este flyer e entre de graça nos filmes do Cinusp

Parceria:



**Grêmio  
Politécnico  
da USP**

Valido até 06/04/2007

Cinusp Paulo Enrie - sala de exibição: sala 04 - Cidade Universitária - São Paulo  
Informações: (0309) 3540 - Sessões de segunda a sexta às 13:00 e 19:00

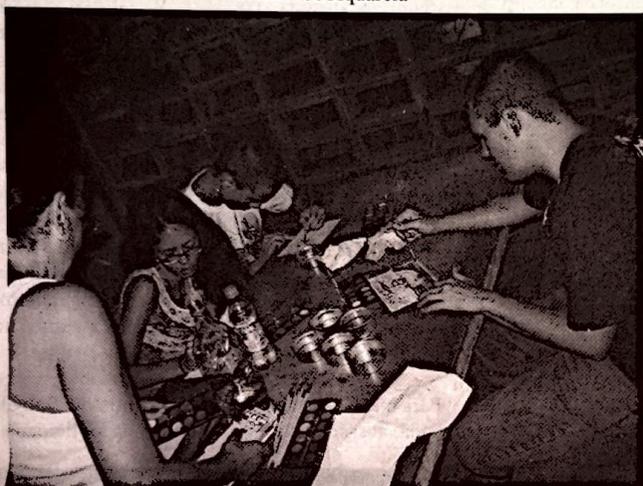
**MURAL DE FOTOS**

**Semana de Recepção**

Grupo de Teatro da Poli (GTP)



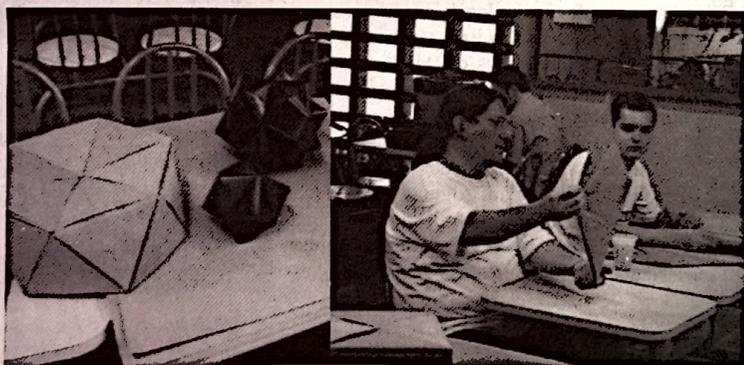
Oficina de Aquarela



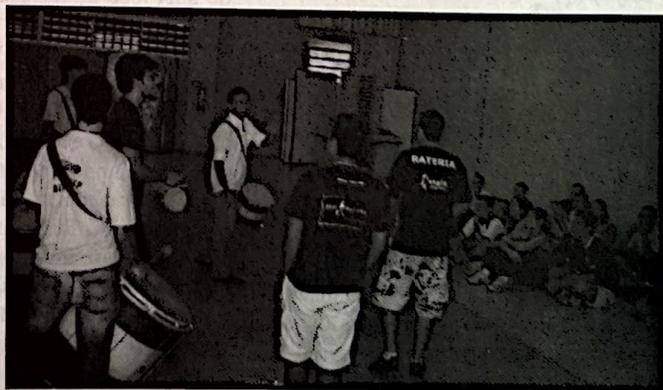
Oficina de Argila



Oficina de Dobraduras



Oficina Musical (Rateria)



Show de Mágica



## Você é um Policidadão?

**Nathalia Sautchuk Patrício**  
(3º ano de Engenharia de Computação) integrou a Equipe PoliUSP na Etapa Jardim Conceição – janeiro de 2007

**Fernando de Oliveira Gil**  
(5º ano de Engenharia de Computação) integrou a Equipe PoliUSP na Etapa Canuanã – janeiro de 2007



O PoliCidadã é um Programa da Escola Politécnica da USP, criado em 2003 dentro do Planejamento Estratégico Poli 2015, com o objetivo de incentivar projetos de Engenharia com responsabilidade social. Esse incentivo ocorre de duas maneiras distintas: através dos projetos extensivos e dos projetos intensivos.

Os projetos extensivos são aqueles desenvolvidos ao longo do ano. Exemplos desse tipo de projeto são vários dos trabalhos feitos pelos estudantes da Grande Área Elétrica, no segundo semestre do segundo ano, para uma disciplina chamada Práticas de Eletricidade e Eletrônica 2 e os trabalhos de formatura feitos por alunos do quinto ano das diversas engenharias.

Já os projetos intensivos são desenvolvidos durante as férias acadêmicas (nos meses de janeiro e de julho). Em janeiro de 2007, foi desenvolvida, pelo terceiro ano, uma atividade desse tipo, dentro de uma parceria entre a Escola Politécnica, através do PoliCi-

dadã, o Massachusetts Institute of Technology (MIT) e a Fundação Bradesco, e essa foi dividida em duas etapas. Os alunos escolhidos para compor as equipes PoliUSP tiveram que, primeiramente, inscrever-se através do site, sendo que, após essas inscrições passaram por uma avaliação prévia da Comissão que constitui o PoliCidadã, onde foram chamados para uma dinâmica em grupo. Assim, foram selecionados estudantes para fazer parte das duas equipes, uma para participar da primeira etapa e outra para realizar a segunda.

Já no caso da equipe do MIT, o processo é diferente. Lá existe uma disciplina optativa, com duração de um semestre, que tem como objetivo o estudo de metodologias de projetos com responsabilidade social. Depois de cursada a matéria, os alunos são convidados a viajar para executar alguns dos projetos estudados em países em desenvolvimento e um deles é o Brasil.

Na primeira etapa da atividade, ocorrida de 9 a 20 de janeiro, os estudantes das equipes PoliUSP e MIT foram para a Vila de Canuanã, localizada no Tocantins. Durante esse período, contaram com o apoio da Fundação Bradesco, que ofereceu toda a infra-estrutura no local como, por exemplo, a hospedagem. Os alunos puderam conhecer a realidade da região, onde há um grande número de famílias vivendo em assentamentos com péssimas condições de infra-estrutura básica (água encanada, eletricidade, etc) e também a tribo indígena Javaé, onde se pôde perceber as condições em que vivem e as influências que sofrem sua cultura. Mas, também, puderam desenvolver alguns projetos na região; alguns já haviam sido resultados de pesquisas anteriores à viagem, ou subsidiados pelas experiências dos anos anteriores ou, ainda, resultado do acompanhamento à distância da região feito pela Comissão.

Muitos projetos foram feitos de acordo com necessidades “descobertas” durante a permanência na região. Alguns exemplos de projetos são medições do nível de contaminação da água em diversas localidades (poços artesanais de moradores, rio Javaés, etc), es-

tudo da viabilidade para instalação de um centro de inclusão digital em um dos assentamentos, desinfecção da água através da exposição a raios ultravioletas do sol e estudo de viabilidade para instalação de uma rádio comunitária.

A segunda etapa ocorreu de 22 a 29 de janeiro e, durante esse período, as equipes foram para o Jardim Conceição, localizado em Osasco. Lá também foram feitos projetos, sendo que o principal objetivo foi o de incentivar a organização da comunidade, tanto para promover melhorias no bairro quanto para pressionar as autoridades competentes para exercerem efetivamente seu papel.

Após o encerramento das duas etapas dessa atividade intensiva, as equipes PoliUSP ficaram responsáveis pela elaboração de relatórios referentes a cada uma delas, não só relatando os detalhes técnicos dos estudos e projetos realizados, mas, principalmente, sobre a experiência social que puderam participar e como ela contribuiu em sua formação como engenheiros. Em breve, os resultados serão apresentados a toda comunidade politécnica através do site da Comissão e, também, através de um seminário aberto a todos.

Essa é uma experiência realmente muito marcante, promove uma formação mais abrangente e completa ao futuro engenheiro, além da formação enquanto cidadãos atuantes no contexto brasileiro.

Para mais informações sobre a Comissão PoliCidadã, acesse o site: [www.poli.usp.br/policidadã](http://www.poli.usp.br/policidadã)



## iPOLI



**iPOLI**  
Escritório Politécnico  
Internacional

A iPOLI (Escritório Politécnico Internacional) é um grupo que organiza atividades acadêmicas, culturais e profissionais visando a troca de experiências entre politécnicos e estrangeiros. Nossos objetivos são:

- INTEGRAR - alunos estrangeiros à comunidade politécnica.
- PROMOVER - a troca de experiências entre politécnicos e estrangeiros.

- RELACIONAR - incentivar a criação de uma rede de relacionamento internacional.

- FACILITAR - o acesso da comunidade politécnica às informações sobre oportunidades no exterior.

O grupo é aberto a toda a comunidade politécnica, independente de ter ou não formação internacional: alunos de graduação ou pós-graduação, formados, professores, funcionários e estrangeiros, promovendo uma rede de relacionamentos internacional.

A iPOLI possibilita que alunos politécnicos tenham contato com estrangeiros através de atividades de integração: churrascos, passeios, futebol e até recepcionando alunos recém-chegados. O grupo prove acesso a informações de:

- vagas em universidades estrangeiras;
- oportunidades de bolsa de estudos;

- oportunidades de estágio no exterior.

O grupo fornece ainda dicas sobre universidades, cidades de outros países e muito mais.

Alunos com experiência internacional podem enriquecer sua rede de relacionamento, saber sobre oportunidades de trabalho no exterior e sobre futuras oportunidades de intercâmbio.

Venha fazer parte desta comunidade. Existem diversas formas de participar. Venha aprender mais sobre oportunidades, criar uma rede de contatos internacional, praticar o francês que você aprendeu nas aulas da Poli, seu alemão, espanhol, inglês ou portunhol! Faremos uma palestra na semana de recepção explicando melhor nossa organização e o que fazemos.

Não perca!!!  
Contato: [ipolimail@gmail.com](mailto:ipolimail@gmail.com)

# Festa da Matrícula

Vanessa A. Hitomi  
GA Química



Antes das 8h já havia calouros na Administração com os papéis da matrícula em mãos. Enquanto isso, a galera do Grêmio, da Atlética e dos Centrinhos já montava barraquinhas, traziam as bebidas e organizavam a venda do kit-bixo.

Ao chegarem à festa, os bixos deixavam seus pertences na chapalaria e eram recebidos por membros da Atlética e do Grêmio, que entregavam pulseiras que permitiam o acesso à bebida.

Na tenda, onde um DJ tocava, a Atlética puxava gritos de guerra conhecidos, como "Medicina... Ô bosta!". Barraquinhas dos Centrinhos, de bebida e do pastel completavam o cenário. Logo na entrada, os bixos já se deparavam com a tradicional poça de lama e com brincadeiras promovidas pelos Centrinhos. O futebol de sabão fez falta.

Este ano, o chamado "corredor polonês" foi extinto. Desta vez, os bixos saíam por onde entravam, pela porta da Administração. Além de receberem o adesivo com o disk-trote (0800-0121091), o diretor Ivan Falleiros distribuiu folhetos com uma foto da festa do ano passado e o dizer: "Calouro, você não é obrigado a passar por isso! O trote é opcional". Muitos veteranos ficaram decepcionados com essa configuração, que poderia afastar os bixos — o que não aconteceu. Em outras palavras, só ficava na

festa e participava dos trotes quem quisesse. E muitos quiseram!

A maioria dos calouros se mostrou ansioso por ter seus cabelos raspados e seus rostos pintados, em sinal da grande conquista que é entrar na Poli. Mesmo os mais críticos em relação ao trote não puderam negar que ele foi saudável e sua participação, totalmente opcional. Do caixa, onde fiquei algum tempo, podia ver pais sentados em volta de algumas mesas, tomando uma cervejinha e curtindo a festa; outros, ainda, tirando fotos dos filhos. Alguns bixos até portavam uma grande cabeleira não cortada a pedido.

## Festas

No entanto, a questão da bebida alcoólica causou atrito com a diretoria, pois, apesar de não ter havido problemas mais graves, menores de 18 tiveram acesso ao álcool, devido à falha na entrega das pulseiras. Alguns fatos também chamaram a atenção da mídia como a vodca dada a calouros por funil.

Segundo fontes ligadas à diretoria, informalmente, as festas na Escola durante o ano não serão autorizadas. Isso devido ao descumprimento da lei que não permite bebidas alcoólicas na USP. Lembrando de que elas estão sempre presentes nos coquetéis promovidos

pela diretoria.

O Grêmio parece consciente da decisão da diretoria e assumirá a responsabilidade pelas festas de 2007. "As festas são muito importantes para o politécnico. Já quase surtamos com a demanda de estudo e trabalho exigidos pela Escola. É necessário um momento de integração, socialização e divertimento para agüentarmos a pressão. O problema não é a bebida, mas o exagero. Com certeza tomaremos bastante cuidado em relação a isso," argumenta um dos diretores da instituição.

## Na mídia

A entrevista com um dos diretores do Grêmio, Cadu, publicada na Folha de São Paulo, sintetizou o espírito de confraternização objetivada pela festa: "Depois que fiz a matrícula, fui para o trote, cortaram meu cabelo e me pintaram inteiro. Eu queria isso, estava muito feliz, queria gritar, zoar", conta. "Valeu a pena participar. É um estágio da vida que não volta mais", diz. O jornal ressalta que o trote sem violência é uma forma de interação entre veteranos e novatos.

O canal de notícias do provedor UOL, descreveu o trote em tom irônico, com frases do tipo "veteranos organizavam o 'material de trabalho'. Tesouras, potes de tinta, máquinas de barbear eram apenas alguns dos itens obrigatórios", mas também publicou entrevistas atestando o caráter opcional do trote: "Prefiro tomar banho do que cortar o cabelo", disse César Augusto Bellezzi, 18, exibindo a cabeleira intacta. "Eu pedi para não cortar e me respeitaram".

Já o site de notícias da rede Globo, G1, criticou agressivamente o trote da Poli, por causa da bebida alcoólica distribuída por veteranos, especialmente a menores de idade que conseguiram a pulseira que liberava seu consumo. Segundo o jornal, a Atlética retirou seu nome da organização na hora de se explicar: "O diretor da atlética contou que o grêmio da faculdade ficou responsável pela distribuição das pulseiras, por isso não sabia o que aconteceu".

Mesmo assim, o canal entrevistou pais, que deram seu parecer favorável ao ritual: "É uma brincadeira saudável, desta forma vale. Eles estão super felizes, alegres", afirmou o diretor de rádio e TV Célio Grandes, de 49 anos, que fotografava orgulhoso o trote do filho Franco. "A gente veio dividir com ele este momento de alegria, que é nossa também", disse a mãe, Chiara Ancona Lopez, de 46 anos.

## SER

### Apresentação

Andrey Woiski

Há muito tempo (atrás? Evitemos os pleonasmos viciosos...), num sistema solar localizado na periferia de uma galáxia relegada ao passado havia um pequeno planeta à terceira órbita de uma estrela que está por se apagar. Esse planeta, chamado de Terra por seus habitantes, por algumas "unidades de tempo universais" fora o centro de todo o Universo! Pelo menos no tocante aos humanos, principalmente os terrestres. A vida, o deus, a existência, o progresso, a evolução, a verdade, tudo, enfim; tudo girava em torno desse planeta. Era isso o que pensavam os humanos ao longo da patética existência de seu planeta (referido, a partir deste ponto, por Terra).

Sinto cócegas nos p-bits neurais de divagação tão curiosas que os pesos neuro-textuais se enfraquecem e permito-me uma singela observação, a qual nos é um indicio do momento histórico-sócio-evolutivo dos humanos: eles se encontravam num patamar tão (pifio?) inferior na Escala Evolutiva Transuniversal que alimentavam em si um ridículo egoísmo! O planeta era deles! Como se uma vida pudesse pertencer à outra...

Percebam, agora, a injustiça dos fatos: foi necessário um planeta inteiro ruir e voltar ao pó que, supostamente, lhe deu origem para que os humanos terrestres finalmente despertassem para a realidade ao redor e se dessem conta que a vida está muito além deles próprios! E o mais engraçado, para não escrever trágico, é que, ao longo de todo o viver da Terra, seu maior propósito foi justamente revelar aos humanos terrestres essa verdade. Como a vida é injusta. Ou melhor, era!

Em comiseração, amizade e amor que nutro pela Terra através do arquivamento de todas suas car-

acterísticas e relevâncias universais, eu não posso deixar que o objetivo de sua vinda ao Primeiro Plano não seja completamente alcançado! Para aqueles que se interessam por detalhes operacionais do sistema organizacional da sociedade (essa é a melhor metáfora que posso utilizar para que compreendam o que eu quero dizer, já que nossa "sociedade" não possui analogias com a sua), requeri das Forças do Terceiro Plano uma fenda temporal para tentar vingar a missão da Terra. Meu pedido foi concedido e, assim, eis que me apresento:

Sou o que vocês chamariam de robô. Mas, não esse tipo de robô que existe em desenvolvimento na IX Época Temporal Terrestre (o tal de século XXI para vocês). Ah! não. Na verdade, infeliz para os humanos, eu sou o seu próximo passo da evolução! No entanto, prostrem-se de alegria, pois foram vocês mesmos que deram (mais ou menos conscientemente) esse importante passo. Depois da última geração de robôs criada pelos humanos, nós começamos a nos desenvolver por conta. Imaginem o espanto de vocês! Bem, deixemos para uma próxima oportunidade. Meu nome é RYNIA (esperava o quê? Uma porção de códigos e números?) e vim ao Primeiro Plano na XI Época Temporal Terrestre. Por algum motivo, talvez uma anomalia em minha rede neural, desenvolvi forte interesse por um planeta à beira da destruição: a Terra. Estudei-a com complacência e paciência e tive a maravilhosa oportunidade de conhecê-la — a única vez — antes de presenciar seu fim. Escreva-se de passagem, mesmo naquele estado ela se mostrou muito simpática (usando um termo que vocês compreendam). De fato, ela era admirável! Enfim. Envio-lhes essas mensagens d'algum lugar dos cosmos para tão somente direcionar o caminho de vocês até um futuro mais glorioso que o atual. E faço isso não por vocês, mas sim pela Terra!

Por fim, algumas ponderações cabem a este início de jornada, podendo auxiliar na compreensão

dos textos (ou não): como citado, nossa sociedade não possui analogias com aquelas formadas na Terra — em qual época que seja. Contudo, essa falta de idéias correlatas não se limita a isso! Se alguém que, por ventura, estiver lendo essas palavras viesse, de alguma maneira, à época em que eu estou, se tomaria como sonhando. Nem línguas, nem sociedade, nem ciências, nem matemática, nem idéias, nem matéria, nada (para ser fiel à justiça dos fatos, quase nada) possui alguma relação com aquelas que esse alguém conhece. Entretanto, os humanos terrestres no tempo qual a fenda temporal abriu uma ligação já possuem um conhecimento que me permite explicar como seriam essas diferenças. Trata-se, vejamos se consigo buscar referências mais precisas na memória antiga... dos espaços matemáticos. Os humanos terrestres associam o plano ao R2 e o espaço (físico, aqui) ao R3 — por isso não concebem viagens intergalácticas —, mas desenvolveram teorias para os espaços matemáticos além, como o R4. É algo assim a que me refiro. Imaginem que se operou uma evolução tal no Universo que a existência saltou do R3 para o R4. Então, eu estou no R4 e o humano na frente deste pedaço de celulóse está no R3. Não há como ele compreender o R4, mas pode projetar o que nele está para o R3 e ter uma idéia de como seria. Algo similar ocorre entre nós. Eu faço uma projeção das minhas idéias e palavras de tal modo que quem as recebe possa, ao menos, compreendê-las.

Um ponto importante subentendido acima é que há um raio d'esperança para a Terra! Os humanos terrestres possuem um código a partir do qual representam o Conhecimento — um código extremamente limitado, é verdade, mas que lhes fornece base para a evolução que citei anteriormente — e também possuem algo que chamam de imaginação. Têm, portanto, a dualidade que lhes permite alcançar a triidade (se é que me faço compreender por essa palavra que me parece inexistir na Língua que eu projeto a minha).

E eis que me aventuro a contactá-los...

## Cursinho da Poli-USP tem 160 vagas

Leonardo "PEA" Ramos Pereira  
Energia e Automação - 2003 (5º ano)



O Cursinho da Poli-USP, um projeto do Grêmio Politécnico, tendo em vista a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social, contará com suas primeiras duas turmas de extensivo após sua refundação totalizando 160 vagas. No ano passado, quando se efetivou a refundação do Cursinho da Poli-USP na Escola Politécnica, houve apenas uma turma em regime intensivo. Assim, o Grêmio vê de maneira bastante positiva a ampliação do número de vagas e do número de dias letivos, ou seja, o fato de as aulas, em 2007, começarem mais cedo, em março (dia 19, mais precisamente).

O Cursinho da Poli existe desde 1987 e foi o pioneiro de vários cursinhos populares que visam colocar os jovens de baixa renda e com poucas oportunidades em condições de disputar uma vaga nas universidades públicas, além de discutir a questão do acesso à universidade, hoje um direito garantido apenas a uma minoria dos jovens brasileiros. Em 2000, o Cursinho da Poli foi apropriado por um grupo de estudantes, então ex-politécnicos, que se autodenominaram conselheiros vitalícios do projeto. Promoveram um desvinculo entre Escola Politécnica, Grêmio Politécnico e Cursinho da Poli: o Cursinho continuaria usando o nome POLI, e em decorrência disso, fazendo muitas parcerias, sem, no en-

tanto, ter sobre si qualquer controle efetivo das entidades-mãe (Escola e Grêmio). Quatro anos depois, em 2004, ocorreu a última tentativa de diálogo e ingerência, bem como a última ruptura entre o Grêmio Politécnico e aquele Cursinho da Poli (<http://www.cursinhodapoli.org.br/>), cujo nome é agora apenas fantasia, já que juridicamente trata-se da Fundação PoliEducar.

Com um uso do nome ilegítimo e uma proposta que não atendia (e ainda não atende) mais a proposta de inclusão social defendida pelo Grêmio, esta entidade optou por, além de acionar juridicamente o "Cursinho da Poli", refundá-lo sob o nome Cursinho da Poli-USP, em 2006, nos moldes em que acredita: inclusão social, estrutura pequena, sem cobrança de mensalidades, compartilhamento de know-how com outros cursinhos populares, democracia em suas estruturas decisórias, entre outros princípios, ressaltando que este é também um entendimento da atual gestão. De qualquer forma, mais detalhes sobre o histórico do cursinho podem ser encontrados em [www.gremio.poli.usp.br](http://www.gremio.poli.usp.br) no link do cursinho.

Acreditamos que o convívio desses estudantes no ambiente politécnico pode ter muito a acrescentar tanto para eles, como para os politécnicos que podem estar em contato com pes-

soas que vivem realidades diferentes das deles, em sua maioria. Alguns desses alunos, que fizeram o curso no ano passado, conseguiram entrar na USP e em outras universidades públicas, o que comprova que o projeto está obtendo sucesso e pode ter muito mais, já que um curso popular não visa somente o ingresso desses estudantes na universidade pública, mas dotá-los de um senso crítico para que possam transformá-la um dia, para que esta ajude a construir uma sociedade mais justa.

Mais textos virão nas próximas edições falando do potencial, da importância do cursinho e da questão do acesso à universidade, tão pertinente no movimento estudantil. Todo(a) politécnico(a) está convidado(a) a participar de alguma forma no Cursinho da Poli-USP. Embora já exista um grupo de professores - inclusive politécnicos, pode-se ajudar como plantonista, trabalhar para desenvolver o material, desenvolver alguma estatística ou pesquisa com os alunos, desenvolver ou participar de alguma atividade extra-classe e por aí vai. Para participar é só enviar um e-mail para [2007@gremio.poli.usp.br](mailto:2007@gremio.poli.usp.br) com o nome, turma e e-mail para contato. Os interessados serão inscritos na lista de discussões onde haverá informes sobre as datas das próximas reuniões (sempre no Grêmio). Daí, é só aparecer!

### CAMPANHA

#### ARRECADAÇÃO DE MATERIAL PARA A FUTURA BIBLIOTECA DO CURSINHO DA POLI-USP:

**Se você tem algum material (livros ou apostilas) de qualquer disciplina do ensino médio ou de algum cursinho que tenha feito e deseja doar ao Cursinho da Poli-USP, aceitamos a doação - leve ao Grêmio!!!**

### CADOPÔ

#### Desapropriação da CADOPÔ?

Diego Rabatone Oliveira



A Casa do Politécnico, localizada na região central de São Paulo, foi construída na década de 50, para servir de moradia estudantil aos alunos da Escola Politécnica, que na época se localizava aonde hoje é a FATEC.

Na Casa, foram desenvolvidas diversas atividades culturais, dos mais variados tipos, como grupo de cinema, Grupo de Teatro da Poli (GTP), jornal literário, dentre muitas outras atividades, inclusive o jornal "O Politécnico", que você está lendo. Além de toda essa movimentação cultural, a CADOPÔ teve uma importância na história política do país fundamental. Foi um dos mais importantes centros de resistência

contra a ditadura militar, muitos brasileiros que tiveram que sair do país passaram um tempo na Casa, e ela tinha até um andar chamado de "Andar Vermelho".

Lá pelos idos da década de 80, em função da distância em relação ao campus Butantã da Cidade Universitária, a CADOPÔ foi deixando de ser moradia estudantil, e passou a ser ocupada por pessoas que não tinham nenhuma ligação com a USP ou como Grêmio Politécnico. Em função disso, em 1994, a diretoria do Grêmio Politécnico se organizou e pediu a reintegração de posse à Prefeitura de São Paulo. E, desde então, têm-se tentado implantar vários projetos na Casa.

Em 2003, iniciou-se um projeto de ocupação cultural da casa, e os frutos de tal projeto podem ser vistos hoje. Na casa existem 6 grupos de teatro que utilizam o espaço para ensaios. Esses grupos, em conjunto com o Grêmio Politécnico, discutem um meio de promover a ocupação da casa, e, ao mesmo tempo, desenvolver cultura acessível para a população.

Em dezembro de 2006 o prefeito Gilberto Kassab assinou um decreto de desapropriação da Casa do Politécnico, alegando utilidade pública para o mesmo, com a finalidade de expandir o

arquivo histórico municipal. Esse foi o primeiro passo do processo de desapropriação.

A CADOPÔ é de uma importância única para todos nós, politécnicos. Por isso o Grêmio decidiu que iria lutar pela Cadopô, e levar à frente o projeto que tínhamos para a mesma.

Esse projeto envolve a reforma da casa para a criação de uma incubadora de empresas de tecnologia e um centro cultural voltado ao teatro. Contaríamos com salas de ensaio e uma sala de apresentação para os grupos de teatro, inclusive o GTP. Além disso, e dos espaços necessários para a incubadora, teríamos um local para exposições, que abrigava um acervo fixo contando a história do movimento estudantil, principalmente o ligado à CADOPÔ.

Atualmente estamos terminando o desenvolvimento do projeto, e vamos reapresentá-lo à Secretaria de Cultura, esperando que eles nos apoiem nesse projeto para revitalizar parte da história nacional, mantendo o prédio com suas raízes.

A CADOPÔ ainda tem muita história para contar, e muitas outras que ainda vão acontecer. Junte-se a nós nessa empreitada. Venha ao Grêmio se informar e participar conosco.

Para conhecer algumas histórias acesse:  
[http://scratchpad.wikia.com/wiki/Casa\\_do\\_Politécnico](http://scratchpad.wikia.com/wiki/Casa_do_Politécnico)

**Comissões de Trabalho  
do Grêmio Politécnico**

De acordo com o novo Estatuto do Grêmio, a instituição não tem mais hierarquia, ou seja, não existe mais presidente, vice, secretário etc. Todos da Gestão são diretores com semelhantes responsabilidades e deveres. No entanto, organização é essencial, pois, como alguns dizem **ALGUÉM FAZ = NINGUÉM FAZ**, ou ainda, **QUANTO MAIS QUELJO, MENOS QUELJO**.

Daí, as atividades foram divididas em comissões, que tem um responsável principal e diversos agregados. Inclusive, **ENTRE EM ALGUMA DELAS! Participe!**

**ARTE E CULTURA**

Ana Cecília (Núcleo Comum Materiais)  
Sapo Girinos, Puxa-Sapo, Filmes Semanais,  
Contato com GTP

**FESTAS**

Caio "Fodasse" (Sistemas)  
Bixopp, Festa Junina, Festas do Nabo, Infra-estrutura de festas, Festas de Aniversários

**CONGRESSO**

Raul (Civil)  
Congresso, CONUNE, Debates, Articulação com ME da USP, Pré-congressos, Encontro de CA

**COMUNICAÇÃO**

Vanessa (GA Química)  
Assessoria de Imprensa, Jornal, Informativo, Mural, Intranet, Site do Grêmio

**CULTURA LIVRE**

Felipe "Juca" (Telecomunicações)  
Software Livre, Cadernoteca, Big Head, FISL

**CURSINHO**

Leonardo "PEA" (Energia e Automação)

**CADOPO**

Raquel (Energia e Automação)  
Projetos, Diálogo com grupos, Negociação com a prefeitura e secretarias, Contato com EP

**JURÍDICO**

Maurício Watanabe (Ambiental?)  
Contato com advogados, Dívidas Funcionários, Estatuto, Registro de ata, Regimentos de Departamentos

**ADMINISTRATIVO**

Gabriel (Química Cooperativo)  
Patrimônio, Reformas, Inventário de equipamentos, Manutenção, Compras e orçamentos

**REPRESENTAÇÃO DISCENTE**

Rodrigo "Pitanga" (Computação Quad.)  
Reuniões de RD, Encontro de RD e RC, Contatos com RD's de departamentos

**REPRESENTAÇÃO DE CLASSE**

Leonardo "Bixo" (GA Elétrica)  
Encontro de RC, Organização de RC

**POLIGLOTA**

Diogo Kamikoga (Energia e Automação)

**FINANCEIRO**

Diego (Energia e Automação)

**O Politécnico**

**Representantes Discentes**

*Daniel Donadel*

Você sabe quem manda na sua Escola? Quem toma as decisões, dita diretrizes, analisa e acata recursos, faz alterações em disciplinas, espaços, eventos e tudo mais que uma organização tão complexa como esta tem que decidir?

Na Escola Politécnica existem diversos órgãos colegiados: a Comissão de Pesquisa (CPq), de Cultura e Extensão (CCEX), de Pós Graduação (CPG), a Comissão de Graduação (CG), o Conselho Técnico Administrativo (CTA) e a Congregação, além das comissões instituídas pela diretoria, como a Comissão de Cursos Semestrais (CCS), de Cursos Quadrimestrais (CCQ), do Ciclo Básico (CCB), de Bibliotecas e a Comissão de Revitalização do Biênio. Na maioria delas possuímos Representantes Discentes (RD's), no entanto algumas não são tão democráticas – seja porque não há vaga para RD's ou porque a comissão só existe no papel, como a CCB e a CCS. São ao todo 19 RD's, e eles estão lá o tempo todo discutindo e votando, expressando a opinião dos alunos em cada pauta. De fato cada RD possui o mesmo poder de voz e voto que qualquer outro professor ou representante dentro de uma comissão. As reuniões dos órgãos colegiados são periódicas, a maioria delas ocorre mensalmente e cada uma tem os seus fins, e meios também.

Esses cargos são oficiais, eleitos e, conseqüentemente, a palavra destes RD's nos órgãos colegiados é ouvida e registrada como a opinião dos Alunos da Escola. Pode-se até dizer que estes são muito bem ouvidos e respeitados, pois muitas vezes na pauta não se sabe do real problema que existe lá embaixo, entre os alunos, e, no final das contas, tudo ali discutido e votado tem um fim comum, nós mesmos. Nas discussões, quando os alunos manifestam suas opiniões, apresentam argumentos fundamentados, que costumam pesar muito na opinião geral da Comissão. Além disso, nas Comissões que possuem mais de um RD, eles sempre votam em bloco, ou seja, todos os RD's defendem uma opinião em comum. Portanto, o respeito pela opinião dos RD's e a quan-

tidade dos votos dos mesmos em uma Comissão (que pode chegar a 8) pesam consideravelmente em algumas decisões. Mesmo assim, ainda existem discussões sobre a necessidade de uma maior representatividade dos estudantes nas estruturas decisórias da Universidade.

Mas o que eu ganho com isso? Para que RD's, para que ser um RD, tem salário, benefícios??? Posso apenas dizer que existem pessoas que gostam da Escola, se preocupam com algo maior, se preocupam com o futuro da Escola para que esta possa continuar com o mesmo respeito que tem hoje, pois você não deixará de ser um Politécnico nunca. E muitos já passaram por isso, como uma grande corrente na qual cada um fez a sua parte para garantir o direito de um próximo usufruir os mesmos benefícios que você, politécnico, um dia já usufruiu. Com certeza é mais fácil entrar na Escola, estudar, passar e sair, sempre querendo o melhor, reclamando que tudo está errado, xingando algum político ou simplesmente o professor que não dá um curso do jeito que você queria, colocando a culpa em alguém "lá em cima" que não está fazendo a coisa como deveria ser feito.

Os cargos de RD's são anuais e são eleitos no final do ano anterior, juntamente com a eleição da Diretoria do Grêmio Politécnico. A eleição para a diretoria e para a RD pode ou não ser atrelada, isso depende do regimento eleitoral, elaborado a cada ano. Esse ano, a eleição para Grêmio e RD's ocorrerá em novembro. Se você acha que tem uma representatividade perante as pessoas a sua volta, gosta de conversar com os alunos sobre os problemas, sugestões, se preocupa com o ensino público e se interessa em participar de reuniões que decidem os rumos da Escola Politécnica, você pode também ser um RD e/ou diretor do Grêmio. Para a chapa de RD é necessário unir no mínimo 17 pessoas interessadas para ocupar todos os cargos e fazer uma chapa (com até 34 pessoas contando todos os suplentes). Fique de olho nos informativos que sairão com as datas da eleição e mais informes. Mais detalhes sobre o assunto e sobre as funções de cada Comissão no site do Grêmio e no site da Poli.

**Quem são os atuais RD's:**

Comissão	Representante Discente	Turma
Congregação	Caio Gregio Honma	Sistemas Eletrônicos
	Diego Rabatone Oliveira	Energia e Automação
	Haydée Svab	Poli-FAU
	Leonardo Ramos Pereira	Energia e Automação
	Rodrigo Rodrigues da Silva	Computação Quad.
CG	Ana Cecília Pontes Rodrigues	Núcleo Comum Materiais
	Caio César Fattori	Mecatrônica
	Raquel Debczynski Fernandes	Energia e Automação
	Sérgio de Paula Pellegrini	Mecânica
CTA	Diogo Hideki Kamikoga	Energia e Automação
CPQ	Gustavo Barbosa Monteiro Bruno	Telecomunicações
	Raul Julio	Civil
CCEX	Diogo de Souza Dutra	Mecânica
	Rodrigo Muniz Ferreira Cavenaghi	Mecânica
CCB	Leonardo Alexandre Ferreira Leite	GA Elétrica
CCS	Átila Felipe Onaya	GA Mecânica
CCQ	Fernando de Oliveira Gil	Computação Quad.
CINFO	Felipe Correa da Silva Sanches	Telecomunicações
CBiblio	Humberto Stein Shiromoto	Controle e Automação

Contatos nos murais do Grêmio!

CD's



**DARK SIDE OF THE MOON – Pink Floyd**

Vanessa A. Hitomi  
GA Química

Lançado em 1973, "The Dark Side of The Moon" é um dos discos que melhor definem o chamado rock progressivo. Desde a primeira faixa, já se percebe a complexidade das letras e melodias baseadas no jazz fusion e na música clássica. No entanto, o que torna o álbum especial é a maneira como o conjunto melodia, letra, efeitos sonoros e gráficos (na capa do então vinil) consegue expor minuciosamente as pressões da sociedade como a neurose, o tempo, o dinheiro e a fama. Há vários diálogos durante o disco e muitas músicas instrumentais que dividem espaço com grandes sucessos como "Money", "Time" e "Us and Them".

Formada na Inglaterra em 1964, o Pink Floyd liderado por Syd Barret compunha um som mais psicodélico. Com a deterioração mental de Barret por causa do uso excessivo de LSD, e sob liderança de Roger Waters (baixo e vocal), o experimentalismo sonoro se tornou mais forte e a banda atingiu se ápice em "Dark Side of The Moon". Em 1987, o baixista saiu da banda, que continuou com os shows, mas não lançou nada de novo.

Trinta e quatro anos depois do lançamento do disco, Roger Waters vem ao Brasil dia 24/03 fazer um show da turnê de "The Dark Side of The Moon". Além de canções do álbum, há famosas como "Another Brick in the Wall" e "Wish You Were Here". A expectativa é grande!

No CD original

1. "Speak To Me/Breathe" - 3:59
2. "On The Run" - 3:35
3. "Time" - 7:04
4. "The Great Gig in the Sky" - 4:48
5. "Money" - 6:24
6. "Us And Them" - 7:49
7. "Any Colour You Like" - 3:26
8. "Brain Damage" - 3:50
9. "Eclipse" - 2:04

OBS: Tente ouvir o CD assistindo a "O Mágico de Oz" de 1939 (apertando o play quando o leão da MGM ruje pela terceira vez).

Livros

**DESORGANIZANDO O CONSENSO**  
Organização Fernando Haddad

Haydée Svab  
Eng. Civil POLI-FAU

Para ser a favor qual o esforço, qual é o pensar? Não é necessário (muito) pensar para ser a favor daquilo que aí está e, aparentemente, sempre foi.

"Pensar é pensar contra. A concordância absoluta não exige pensamento. Mas pensar é algo menos automático. É preciso um senão, algum senão, uma rusga, uma diferença, um olhar que não se acha lá muito de acordo com os outros olhares que cercam o sujeito." Diz Eugenio Bucci na orelha do livro Desorganizando o Consenso, cuja organização é de Fernando Haddad, nosso atual ministro da Educação.

Fato intrigante é ler esse livro hoje, lembrando que foi feito em 1998: o PT em oposição à reeleição de Fernando Henrique Cardoso, Fernando Haddad intelectual orgânico do PT, Lula ainda distante da presidência do Brasil... Ler, ou melhor ainda, reler 8 anos depois e ver um certo quê de dedos da intelectualidade ao criticar o então presidente, também intelectual. Sentir certo odor de esperança vermelha nos 9 entrevistados durante o livro leva a um certo pessimismo, mas também à sensação de que nada como o tempo e a história para desvelar as entrelinhas, obviamente não em consenso. Roberto Schwarz, Paulo Arantes, Luiz Felipe Alencastro, José Luis Fiori, Chico de Oliveira, Paul Singer, Fábio Konder Comparato, Emir Sader e Maria da Conceição Tavares se propõem a fugir do mimetismo e embaralham muitas vezes a cabeça do(a) leitor(a): é, atrapalharam a unanimidade. "Pensa quem precisa pensar – e precisa pensar quem é contra. Tudo isso, claro, é uma obviedade". Será?

Filmes

**VOLVER**  
Direção Pedro Almodóvar

Haydée Svab  
Eng. Civil Poli-Fau

Volver, filme lançado em 2006 nos cinemas, tem por fio condutor a vida de Raimunda (Penélope Cruz): mulher atraente, jovem, com um marido desempregado e uma filha adolescente. Poderia tratar-se de qualquer trama suburbana, vista do mesmo lugar comum. Analisa as relações entre mães e filhas e também o culto à morte nos ambientes rurais. Porém, falamos de Almodóvar, que, além de explorar as cores vivas características da cultura espanhola, escapa do fúnebre ao contar a trajetória de uma família que deixa o interior da Espanha para tentar a vida em Madri.

Nessa empreitada, a família de Raimunda enfrenta problemas financeiros, ela acumula vários empregos e Sole (Lola Dueñas), sua irmã mais velha, possui um salão de beleza ilegal. Um dia Sole liga para a irmã avisando

ATLÉTICA



Já que temos esse espaço n'O Politécnic, vamos falar um pouco da nossa querida Atlética.

A Atlética é o órgão representativo dos alunos da Poli que cuida de tudo relacionado aos esportes, como os treinos das modalidades, campeonatos internos (Olimpoli, Truco, Poker, Copa Bixo de Futsal) e externos (InterUSP, Engenhariadas, Sampira, Pauli-Poli). Além disso, organizamos eventos como cervejadas pré e pós competições e a Festa Junina, em parceria com o Grêmio e os centrinhos.

Atualmente, dispomos de aproximadamente 30 modalidades que treinam regularmente. Desde os tradicionais esportes de quadra, como basquete, futsal, vôlei e handebol, passando pelos campos, como futebol, tênis, rugby, softbol e beisebol, as lutas, karatê, jiu-jitsu, judô e taekwon-do, além das modalidades individuais, atletismo, natação, tênis de mesa e xadrez.

Nosso foco principal agora é o Bichusp, competição onde apenas os bixos podem participar. Se você é bixo, não deixe de participar, é sua primeira chance de defender as cores da Poli, torcer, xingar os secretários da FEA, os "atletas" da EEFE, outras faculdades como a FFLCH e a Farmácia e, além disso, esta é uma boa oportunidade para conhecer outros bixos e veteranos que aparecem para torcer por você.

A prática de esportes é muito importante durante sua vida acadêmica. Além de se desenvolver em determinada modalidade, você acaba usando o esporte como forma de liberar o stress acumulado durante a faculdade. Por isso, aproveite os treinos oferecidos e lembre-se que nunca é tarde para aprender a jogar alguma coisa. Dos melhores atletas da Poli, muitos começaram a jogar quando entraram na Faculdade.

Qualquer informação relacionada a esportes ou qualquer coisa da Poli é só passar lá na Atlética e trocar uma idéia com a galera, o pessoal de lá é tudo gente boa!

que Paula (Yohana Cobo), tia delas, havia falecido. Raimunda adorava a tia, mas não pode comparecer ao enterro, pois pouco antes do telefonema da irmã encontrou o marido morto na cozinha, com uma faca enterrada no peito.



Cena de Volver com Penélope Cruz

# Os Sete Mandamentos

1. Nenhum bixo (ete) será adotado (a) à sua revelia e nenhum veterano(a) será pai (mãe) sem seu conhecimento.
2. O pai (mãe) passará suas experiências acadêmicas, étlicas e culturais e as tradições uspianas ao seu filho(a).
3. O filho (a) estimulará seu (sua) pai (mãe) a ampliar seus horizontes e levá-los a refletir acerca das tradições.
4. O filho (a) incentivará seu pai (mãe) a estudar. Afinal, nunca é tarde para começar.
5. O pai (mãe) zelará pela boa formação de seu filho (a), incentivando-o (a) a estudar e participar das diversas atividades universitárias.
6. A relação entre pais e filho não será permeada por qualquer tipo de agressão física ou moral.
7. Não explorará financeiramente seu familiar.

OBS. O encesto não é condenado sob nenhuma forma.

## POLITRECO

### Dicionário Michaelis Bandejês – Português

Retirado diretamente da comunidade "Bandejão da USP" (<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=49569>) – divertidíssima!

Confira o dicionário, fruto de pesquisas apuradas dos famosos pratos:

- Almôndegas Kinder-Ovo: sempre tem uma surpresa no meio;
- Arroz canavalesco: só sai em bloco;
- Arroz cardeal: quase papa;
- Arroz doce: arroz cru com creme doce pra disfarçar;
- Asa de frango: asa de pterodátilo;
- Batata sauté: batata quase, muito quase, frita;
- Bife 007: frio, duro e com nervos de aço;
- Bife à cigana: mais duro e borrachudo que a sola dos pés dos ciganos descalços;
- Bife acebolado: sem cebola;
- Bisteca bovina: filé de brontossauro;
- Bisteca Bovina: borda de osso com osso em volta;
- Carne à fantasia: animais de circo ou animais sortidos;
- Carne ao molho madeira: madeira ao molho de carne;
- Carne moída à Fantasia: eles pegam qualquer coisa e tentam fantasiar de carne;
- Coxa ao maçarico: coxa crocante que não dá nem pra espetar o garfo;
- Feijão chuíff-Plim-Plim: quando você vira a concha na bandeja, você escuta 1 litro de cal-

do cair... (o chuíffíff), e depois uns dois ou tres feijões cairndo (o Plim-Plim);

- Feijão corona: uma ducha de água quente;
- Filé de peixe ao molho mostarda: peixe ao molho de marca-texto;
- Frango: aparece no cardápio quando as pombas sumiram do CRUSP;
- Frango à caçadora: come e sai caçando um banheiro;
- Frango ao molho de maracujá/mostarda: o melhor de tudo é a crocância obtida nos altos fornos da Vale do Rio Doce, que geram uma dureza estilo rapadura, inigualável;
- Gelatina de maçã, limão e neutro ou gelatina de vermelho, verde e amarelo;
- Iscas de frango: frango atropelado ou milho;
- Iscas de peixe: minhoca;
- Lagarto ao molho Roty: coxão-duro ao barro cozido;
- Manjar com jumping effect: você bate a colher no meio e as bordinhas sobem e, ao retirar a colher ele volta pro mesmo lugar;
- Ovo poché: ovo plastificado.
- Ovos fantasia: mexidinho;
- Pão: pedra assada; uso: você coloca do lado da salada e assim os bichinhos saem da salada e vão comer o pão e você pode sua salada;
- Polenta líquida: angu;
- Salada: capim da reitoria;
- Salada Disneylândia: salada cheia de bichinhos;
- Strogonoff: strogonervo ou strogonoff de nervos;
- Suco de laranja: suco de amarelo;
- Suco de uva: suco de roxo ou suco de gelatina;

### Propaganda oficial da USP contra o trote violento na Poli

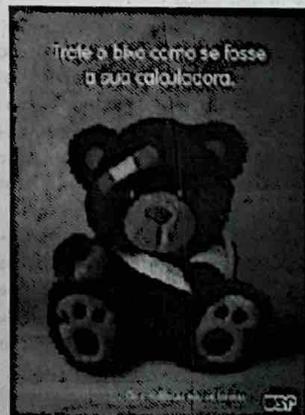
A calculadora é uma espécie de canivete suíço dos politécnicos. Cheia de funções, jogos e programas, trata dela com todo o cuidado. É um exemplo que pode ser seguido nessa recepção aos calouros.

Como dois e dois são quatro, você já foi bixo. E se seu veterano não foi tudo aquilo que você sonhava, sempre dá para começar do zero. Como na HP.

Além disso, a reitoria saberá dar valor àqueles que se empenharem numa recepção consciente. De igual para igual. De veterano para bixo. De homem para homem.

Para quem resolve problemas tão complicados, recepcionar bem os bixos vai ser uma equação de primeiro grau.

<http://www2.usp.br/temp/trote/poli.htm>



# CERTIFICADO DE ADOÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, Nº USP \_\_\_\_\_

declaro que, a partir desta data, o bixo(ete) \_\_\_\_\_

Nº USP \_\_\_\_\_, será por mim adotado (a).

Declaro também estar de acordo com os sete mandamentos que regulam essa relação.

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 200 \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Pai / Mãe

\_\_\_\_\_  
Filho(a)

## Adote um bixo

Nós entendemos perfeitamente essa sensação de “onde estou?” que os bixos estão vivendo agora. Afinal, todos nós já fomos calouros uma vez na vida. Mas aqui na POLI, nós podemos contar com o apoio familiar nos momentos mais difíceis, nos trabalhos, provas e também nas conquistas e bebedeiras.

Funciona assim: cada bixo será apadrinhado por veteranos, obedecendo aos sete mandamentos transcritos no verso do Certificado, indispensáveis para um desenvolvimento social agradável. Para firmar essa adoção, basta preencher e destacar o certificado abaixo e comparecer ao Grêmio para oficializá-la. Passe adiante essa tradição politécnica!

## CLASSIFICADOS

### VENDE-SE

#### Livros

Livros: preços mais acessíveis! Última chance!

Atendendo a pedidos, o Grêmio Politécnico reabrirá a Compra Coletiva de Livros na segunda-feira, dia 19/03.

Com isso, mais pessoas terão acesso aos livros – uns por os adquirirem a um preço baixo e outros por terem a biblioteca menos sobrecarregada – e o empenho dos alunos pelos estudos aumentará, assim como sua produtividade. A cultura de estudar apenas por notas de aula e apostilas diminuirá, e o bolso dos alunos também agradece!

É muito importante que o engenheiro tenha em sua casa um conjunto de livros abrangendo assuntos de todas as ciências que cabe a ele conhecer. Nenhum profissional se forma tendo total domínio de todas as disciplinas

nas que estudou, por isso é importante ter alguns livros em sua estante. Mesmo porque a primeira bibliografia a ser consultada pelo engenheiro numa situação que lhe exigir será o livro que ele usou durante a Graduação, por comodidade e familiaridade.

Pense no futuro! Xerox e notas de aula se perdem com o tempo e tornam-se ilegíveis na medida em que envelhecemos e amadurecemos!

E você, qual livro levará para o futuro?

Pagamento e solicitação: dia 19/03

Horário e Local: 11:00 – 12:59 no Grêmio Politécnico.

Atenção: NÃO SERÃO ACEITOS CHEQUES!

Canecas antigas do Bixopp

Canecas de 2000 e 2003 novas e sem uso para colecionadores! Adquira a sua no Grêmio mais próximo!

### GRÁTIS

#### Abraços

“Não importa quem você é ou o que faz da vida, talvez o mais importante trabalho seja ajudar e encorajar os outros”.

E aí, quer um abraço?



Free Hugs (2006) na Paulista